

A Livre Graça ensina a Licenciosidade?

Aqueles de nós que ensinam que a graça é absolutamente livre são algumas vezes acusados de ensinar licenciosidade ou antinomianismo. Licença é a crença de que um cristão pode fazer o que quiser, incluindo o pecado, sem consequências negativas. O antinomianismo é a crença de que não existem leis para a vida cristã.

O que significa ensinar a graça como livre

Ensinar a Livre Graça significa ensinar que a graça não pode de forma alguma ser conquistada, merecida, trabalhada ou perdida. Na salvação, isso significa que a vida eterna ou a salvação eterna não pode de forma alguma ser conquistada, merecida, trabalhada ou perdida. Portanto, aqueles que ensinam a graça gratuita na salvação rejeitam quaisquer condições de mérito, obras ou desempenho ligadas ao evangelho, tanto em sua oferta quanto na nova vida que resulta. Ou seja, a salvação eterna não pode ser obtida pelo nosso desempenho, nem pode ser mantida pelo nosso desempenho.

A acusação de licença

Quando ensinamos que não há nada que uma pessoa possa fazer para obter ou manter a salvação eterna, alguns nos acusam de fazer boas obras ou conduta fiel totalmente irrelevantes, e assim se diz que ensinamos licenciosidade e/ou antinomianismo. A acusação soa assim: "Você está ensinando que uma pessoa que creu em Jesus Cristo pode fazer o que quiser e ainda ser um cristão? O evangelho exige obediência e uma vida que é regida pelas leis da Bíblia. Uma pessoa que não é obediente ou que pratica a iniquidade nunca foi ou não pode continuar sendo um cristão".

Tal acusação é, em certo sentido, uma coisa muito boa. É evidência de que estamos ensinando a graça como é definida biblicamente, absolutamente livre. Ser acusado de licença de ensino ou antinomianismo não é uma acusação nova; o apóstolo Paulo foi evidentemente acusado do mesmo quando ensinou que os cristãos "não estão debaixo da lei, mas da graça" (Romanos 6:14; cf. 6:1 e 15), então estamos em boa companhia.

A igreja primitiva lutou contra aqueles que tentaram acrescentar a lei do Antigo Testamento como um princípio para a salvação eterna e a vida cristã (Atos 15; Rm 3-4; Gl 2-5). Mas a igreja primitiva também lutou contra aqueles que perverteram a graça em uma licença para pecar. (Romanos 3:8; 6:1-23; 1 Cor. 6:12; 10:23; Gal. 5:13-26; 2 Pedro 2:18-19; Judas 4). Aqueles que ensinam a graça gratuita no sentido bíblico ensinam que os cristãos não estão mais sob a lei do Antigo Testamento e também se opõem à licenciosidade.

Não sob a lei, mas sob a graça

Esse é o pronunciamento do Apóstolo Paulo (Rm 6:14). Ele quis dizer que uma vez que a lei do Antigo Testamento foi cumprida por Jesus Cristo (Rm 10:4; Gl 3:19-25), não temos que satisfazer seus mandamentos para obter a salvação eterna ou viver a vida cristã.

Number 35

Isso não significa que estamos sem nenhuma lei. O Novo Testamento fala de uma nova lei para os cristãos, a lei de Cristo, algumas das quais ecoam as leis do Antigo Testamento (1Co 9:21; Gl 6:2). Mas ao contrário da lei do Antigo Testamento, é uma "lei da liberdade" (Tiago 1:25; 2:12) que está inscrita em nossos corações (Heb. 8:10). A acusação de antinomianismo só se aplicaria a alguém que rejeitasse todas as leis, tanto da Antiga Aliança quanto da Nova Aliança.

Sob a graça cumprimos a lei de Cristo ao andarmos segundo o Espírito Santo (8:1-11) ou andarmos no Espírito (Gl 5:16-25).

Por que ensinar graça gratuita não é ensinar licença

Primeiro, a graça é absolutamente livre por definição. Colocar quaisquer condições para obtê-la ou mantê-la contradiz o que é a graça. A graça condicionada ao nosso desempenho deixa de ser graça, então não há outra maneira de ensinar a graça, exceto que ela é absolutamente gratuita.

Em segundo lugar, embora a graça seja gratuita, ela ensina responsabilidade moral. A graça nos ensina a negar a impiedade e viver uma vida piedosa (Tito 2:11-14). Viver sob a graça significa que devemos viver uma vida justa e santa (Romanos 6-8; Efésios 2:8-10). Todos os mestres da graça devem ensinar as admoestações morais da Bíblia.

Terceiro, ensinar a graça deve nos motivar a viver para Deus que nos abençoou gratuitamente por Sua graça. Experimentar e compreender a graça de Deus deve gerar um coração e uma vida de adoração e gratidão a Deus por Seu dom gratuito imerecido (Romanos 12:1-2; Efésios 4:1).

Quarto, aqueles que ensinam a graça gratuita também devem ensinar que os crentes que pecam enfrentam a disciplina de Deus. Como um Pai bom e amoroso, Deus não deixa Seus filhos correrem livremente (Hb 12:5-11).

Quinto, aqueles que ensinam a graça gratuita devem ensinar que todo crente terá que prestar contas de sua vida perante o tribunal de Cristo, onde haverá consequências positivas e negativas. Quando morrermos ou quando Cristo vier, cada um de nós enfrentará esse ajuste de contas que terá consequências para a eternidade (Rm 14:10-12; 1Co 3:11-15; 2Co 5:10).

Conclusão

Nós, que ensinamos a graça gratuita adequadamente, não ensinamos licenciosidade ou antinomianismo. Ensinamos que a graça é dada gratuitamente, independentemente do nosso desempenho. A graça nos libertou das exigências da lei do Antigo Testamento e nos colocou sob a nova lei de Cristo, que cumprimos quando vivemos pelo Seu Espírito. Graça nos faz não servir nossos próprios desejos pecaminosos, mas servir a Deus e aos outros. A graça pode ser abusada, isso é sempre um risco da liberdade, mas aqueles que o fazem convidam a disciplina de Deus em suas vidas e outras consequências negativas. No entanto, quando apreciamos o alto preço que Deus pagou por nosso dom gratuito da vida eterna, Seu único Filho, devemos ter um coração de adoração e gratidão que leva à maturidade espiritual e vida piedosa.